David Mourão-Ferreira — Última face

A Noite já não é aquela estrada, Com uma inquietação em cada muro. Rosto lunar, vulgar fruto maduro, A tua face branca e transtornada,

De tão distante e fria, não é nada...
(Mas ilumina as faces que eu procuro...)
Contudo, sei que há-de tombar do escuro
A face apetecida e desejada!

É de mulher? Será… E traz um véu Que vela, em sonho, tudo que perdeu A minha adolescência já perdida…

Ah! não lhe peças nada, carne ansiosa! Que ao menos seja essa velada rosa Casta! — como não foi a tua vida.

David Mourão-Ferreira, Cinco séculos de sonetos Portugueses